

VISÃO DO CORREIO

O Brasil e as novas relações de trabalho

O Brasil e o mundo vêm atravessando uma mudança no modo das relações de trabalho impulsionada pela pressão global por reduzir a jornada física e a aceleração da adoção de avanços tecnológicos. Esse processo reflete uma alteração estrutural na percepção de produtividade e bem-estar, confrontando modelos tradicionais de gestão com as novas demandas do mercado.

Diante de um cenário tão complexo, reter funcionários qualificados torna-se um diferencial essencial para o sucesso dos negócios. Engajar a força de trabalho, porém, além de extremamente dinâmico, implica reunir uma gama de especificidades, indo além da relação entre produtividade e salário. Do ponto de vista do empregador, a expertise dos parceiros encabeça essa equação, mas é preciso considerar diversos aspectos para motivar e cativar as aspirações dos profissionais.

Há, por exemplo, uma nova compreensão sobre recompensa. Componentes variáveis, como bônus ou prêmios vinculados a ações, são condições que ganham espaço em múltiplas áreas. Sem contar a garantia da satisfação pessoal, com a adequação de jornadas e a entrega de ferramentas para a execução das atividades profissionais.

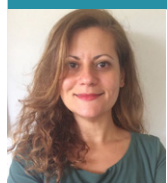
A transição para um outro paradigma nas relações de trabalho, mesmo tendo se intensificado a partir da covid-19, não é apenas uma resposta à pandemia. Toda essa nova ordem surge como resultado da convergência entre tecnologias disruptivas e uma visão renovada sobre o valor do tempo. Tanto no Brasil quanto

no cenário mundial, o que se percebe é o abandono da estrutura focada em presença física e controle para um modelo centrado em flexibilidade, competência digital e bem-estar.

A geração que está entrando no mercado demonstra determinação para decidir seus próximos passos e não abrir mão das suas aspirações. Resta às empresas reconhecerem esse fato se quiserem garantir habilidades no quadro de pessoal que aumentem a sua competitividade. As relações de trabalho não estão apenas mudando, estão sendo redesenhadas para serem mais ágeis, tecnológicas e, idealmente, mais atentas às necessidades humanas fundamentais, como descanso e maior presença familiar.

O trabalho caminha para uma referência essencialmente individualizada na forma e coletiva no propósito, com a autonomia se transformando na moeda mais valiosa de ambas as partes. O diferencial humano migrará para a criatividade estratégica e, principalmente, para a capacidade de tomar decisões baseadas naquilo que a inteligência artificial (IA) entrega no campo técnico e de exame de dados.

O Brasil tem uma população extremamente criativa, característica primordial para o mercado da inovação. No entanto, para ser um protagonista na economia do futuro, o país precisa enfrentar desafios estruturais que vão desde o ensino até a modernização da legislação. E essa adequação exige um esforço coordenado entre governo, setor privado e, especialmente, com a participação da sociedade.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

“Vende-se uma preta, muito moça”

Em 16 de setembro de 1857, o *Correio Paulistano* publicou uma carta assinada por “O Viajante”. Reproduzo, aqui, com a grafia atualizada.

“Sr. Redator — Rogo-lhe a publicação de um fato criminoso que se passou na estrada do Campo Novo, distante da cidade de Bragança uma légua, quando estes dias passei de viagem. Em uma casinha na estrada onde mora João de Sousa Dias Guimarães, castigava a mulher deste a uma escrava. Este estava na cidade, de onde chegou espirituoso, e, informado do caso, passou a dar pancadas na dita escrava com um pau que trazia, e dizem que ela estava amarrada em um banco, pelo que quebraram-se-lhe alguns ossos e caiu-lhe a madre (útero, na medicina popular arcaica). Como no regresso à minha cidade de Bragança, soube que a escrava ainda estava mal e estava-se tratando na descida do Lava-pés em casa de um irmão do mesmo Sousa, e que deste fato não se tinha feito corpo de delito por não ter chegado ao conhecimento das autoridades policiais este crime de natureza brutal, que ligeiramente fica narrado.”

A voz do Viajante soa solitária entre os anúncios de venda, aluguel e compra de escravizados nos jornais brasileiros do século 19. Ao relato do narrador anônimo se sobrepõem os de “proprietários”, como os Sousa, que faziam saber coisas como “Vende-se uma preta, muito moça com cria” ou “Na Rua da Quitanda Nº 29, precisa-se de alugar um escravo para serviço de casa, e dá-se-lhe de comer.”

Eram ainda mais numerosos os anúncios de recompensa por escravizados fugidos. As descrições dão alguma ideia de como essas pessoas eram tratadas. “Fugiu da Fazenda de Boa Vista de Pirassununga o escravo Simão, 25 anos, preto, altura regular,

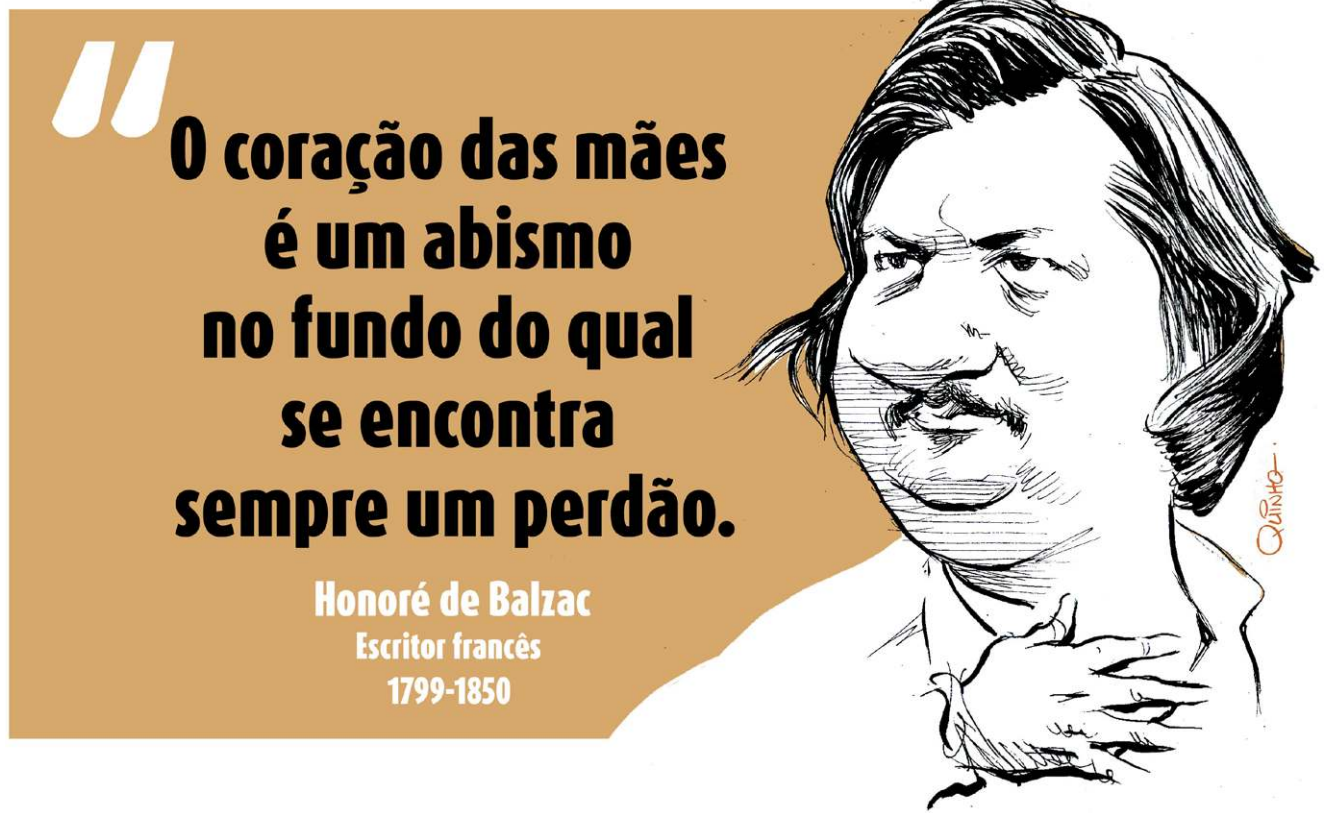
sem barba e desdentado, tendo na mão direita só dois dedos indicador e polegar, e um caroço nas costas do lado esquerdo.” “José, preto, pouco fala, 25 anos de idade, pouca barba, altura regular, cheio de corpo, tem falta de um dente na frente, uma cicatriz no rosto e outra em um dos braços e dois sinais de ferida na canela.”

Cento e sessenta e nove anos depois do relato do Viajante e passados 138 da assinatura da Lei Áurea, uma notícia parece nos ter levado às páginas amareladas dos jornais de antigamente. O caso da mulher que torturou física e psicologicamente uma jovem negra e grávida, orgulhando-se de estar com a mão doendo de tanta pancada desferida, nos chocou tanto quanto ao morador anônimo de Bragança a história da escravizada que perdeu o útero na sessão de castigo.

Se hoje temos muito mais vozes como a do Viajante indignado, não podemos negar que a sociedade brasileira ainda está impregnada de patroas e patrões como os Sousa do século 19. Carolina Stihla Ferreira dos Anjos é prova disso.

Nem todos agirão como ela, colocando arma na boca da empregada, ameaçando matá-la e batendo com tapas, socos e coronhadas. A agressão também se dá por humilhações sutis, pelo excesso de tarefas, pela reclamação quando há reajuste na diária, ou se é necessário conceder uma folga inesperada.

É preciso sair da sombra da casa grande, mas mantemos um pé lá. Até a forma como a torturadora foi conduzida à delegacia — com muita educação e quase um pedido de desculpas pelo policial (que gaguejava ao dar voz de prisão) — nos lembra que, apesar de alguns avanços, estamos ainda perigosamente muito próximos dos Sousa. Que sejamos sempre Viajantes.



Honoré de Balzac
Escritor francês
1799-1850

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

PL da Dosimetria

Existem ações contestando a constitucionalidade da Lei da Dosimetria. Nada mais correto do que primeiro julgar as ações e somente depois executar, que foi o que fez o ministro Alexandre de Moraes. O que há de errado nisso? A questão é que os bolsionistas sabem que a Lei da Dosimetria é inconstitucional e pensavam que já iam “passar o rodo”. Não vão, não!

» **Luís Antônio Vitelli**
Brasília

Inúteis

O deputado federal Hélio Lopes (PL) gastou aproximadamente, entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, R\$ 3 milhões. Pois bem: gastamos essa fortuna para que o nobre parlamentar oficializasse um pedido à Confederação Brasileira de Futebol pela convocação de Neymar para a Copa do Mundo de 2026, utilizando recursos públicos colocados à sua disposição, principalmente e unicamente, para tratar de assuntos relevantes ao país. O excelentíssimo deputado federal utilizou a estrutura da Câmara dos Deputados para atos distantes de suas verdadeiras atribuições, algo que deveria ser tratado em âmbito particular. Lamentavelmente, esse é o retrato de um Congresso omisso em relação às pautas que realmente importam ao país: parlamentares inúteis na mais absoluta acepção da palavra.

» **Marcus Aurelio de Carvalho Santos** (SP)

Combustíveis

Conflitos no Oriente Médio e temor de desabastecimento recolocam o Brasil no centro da transição energética e ampliam as apostas nos biocombustíveis. Mas existe crise para quem produz 80% e supostamente importa 20%? Isso é malandragem para colocar mais etanol na gasolina e arrecadar mais taxas, tributos, impostos, extorsão, propinas...

» **Célio Saldanha**
Brasília

Furtos de celulares

Alguns fatos são incontestáveis, como o alarmante aumento da violência, em especial dos furtos e assaltos de celulares que, muitas vezes, se transformam em homicídios. A maioria dessas ocorrências não é registrada em boletim de ocorrência, pois a descrença na polícia e na recuperação do patrimônio furtado é

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Caso Master: tem gente do Judiciário, do Executivo e do Legislativo. Parece que descobriram o verdadeiro crime organizado.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A direita vai fazer pouco caso e torcer o nariz, mas foi produtivo o encontro de Lula e Trump. A conversa entre ambos foi respeitosa, sinalizando uma agenda que vai avançar.

Marcos Paulino — Vicente Pires

O ministro Alexandre de Moraes foi sorteado relator das ações que questionam a Lei de Dosimetria: será que o sorteio de processos no STF é feito pela roleta-russa do cassino do Tayayá?

Ricardo Santoro — Lago Sul

Lula, fica a dica: certa vez, perguntei a um prócer da área por que os bancos em Brasília abriam tão tarde, às 11h, enquanto no resto do país o atendimento ao público começava às 10h. Ele me respondeu, na ponta da língua: “porque o sindicato daqui é mais forte do que os outros”

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

total. Assim, essa praga é vista em todas as capitais. Rio de Janeiro, São Paulo, Nordeste e chegou ao DF, pela ausência total de policiamento nas ruas ostensivo e preventivo. Grande parte desses furtos e roubos é praticada por bandidos em motocicleta. Aqui na Asa Sul, é constante e rotineiro. Ora, por que não fazem blitz nas vias para verificar se realmente são trabalhadores ou não? Sabemos que muitos ganham a vida como entregadores, mas até para a segurança deles uma ação efetiva, imediata e constante é mais que urgente! Aqui no DF, ainda temos o fato das pessoas em situação de rua. É um problema social, sim. Mas é também um problema de segurança. Maior vigilância e ação social e policial iria prevenir boa parte desses crimes. Mas falta vontade política de colocar a polícia nas ruas, para melhorar a iluminação pública e retirar os matagal das áreas verdes das quadras 700, onde se escondem os meliantes.

» **Marcio Dias Santos**
Asa Sul

Fomento cultural

Animadora e aprazível a coluna *Eixo Capital* que estampou a contracapa do caderno *Cidades* da edição de 8 de maio. Na qualidade de criador de conteúdos (em redes sociais), além de grande entusiasta da economia criativa e da produção audiovisual, musical e tecnológica (games), fiquei excitado por saber que a previsão estimada e recursos, até o término de 2026, é da ordem de R\$ 36 milhões, exclusivamente direcionados a projetos de fomento cultural.

Notório investimento do Ministério da Cultura certamente amplificará as oportunidades de produção de materiais de consumo audiovisuais voltadas para o faminto público consumidor da magnífica arte brasileira!

» **NetoKobra**
Brasília

Hantavírus

Assusta ver casos de hantavírus aparecendo, enquanto as autoridades tentam acalmar o povo dizendo que “não é surto”. Para quem vive nas regiões afetadas, isso não basta. O medo não segue nota oficial. São dois casos confirmados, suspeitas espalhadas, vírus diferente do que matou gente em um navio e, ainda assim, a sensação é de que estamos sempre um passo atrás. Sempre reagindo, nunca prevenindo.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA | | ASSINATURAS* |
|---|----------|--------------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
| DF/GO | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |
| Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp | | |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. | | |
| Anúncios Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp | | |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br